

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. *"O racionalismo moderno nasce da convicção de que a razão humana, operando de acordo com princípios lógicos e matemáticos, é a única fonte segura para alcançar a verdade, superando os enganos dos sentidos e a autoridade da tradição."*

(CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010).

A partir do fragmento, explique por que os filósofos racionalistas modernos rejeitavam a "autoridade da tradição" e os "sentidos" como bases seguras para a construção do conhecimento científico e filosófico.

QUESTÃO 02. *"O primeiro [preceito] era o de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção."*

(DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Martins Fontes, 2001).

Descreva a "Regra da Evidência" (citada no fragmento) e explique a importância da Dúvida Metódica como ferramenta inicial para a filosofia de Descartes.

QUESTÃO 03. *"Notei que, enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capazes de a abalar..."*

(DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo: Martins Fontes, 2001).

Analise a descoberta do Cogito ("Penso, logo existo"). Por que essa afirmação resiste até mesmo à hipótese do "gênio maligno" ou da ilusão total?

QUESTÃO 04. *"Entre essas ideias, umas parecem-me ter nascido comigo, outras ser adventícias (vir de fora) e outras ser feitas e inventadas por mim mesmo."*

(DESCARTES, René. Meditações Metafísicas. São Paulo: Nova Cultural, 1999).

Diferencie as ideias inatas, adventícias e factícias na filosofia cartesiana, dando um exemplo de uma "ideia inata" que Descartes considera fundamental.

QUESTÃO 05. *"Pelo simples fato de saber com certeza que existo, e de não notar que pertença necessariamente à minha natureza ou à minha essência outra coisa senão o ser uma coisa que pensa, concluo com evidência que a minha essência consiste apenas em ser uma coisa que pensa, ou uma substância da qual toda a essência ou natureza consiste apenas em pensar."*

(DESCARTES, René. Meditações Metafísicas).

Explique o "Dualismo Cartesiano", diferenciando a res cogitans (substância pensante) da res extensa (substância extensa). Como essa separação impactou a forma de estudar o corpo humano?

QUESTÃO 06. *"Sendo Deus sumamente bom e a fonte da verdade, é impossível que ele tenha me criado de tal modo que eu me engane sempre que utilizo corretamente a minha razão."*

(COTTINGHAM, John. Dicionário Descartes. Rio de Janeiro: Zahar, 1995).

Qual é a função filosófica de Deus no sistema cartesiano? Explique como a existência de um Deus perfeito atua como "garantidor da verdade" para Descartes.

QUESTÃO 07. *"A primeira [máxima] era obedecer às leis e aos costumes de meu país, retendo constantemente a religião na qual Deus me concedeu a graça de ser instruído desde a infância..."*

(DESCARTES, René. Discurso do Método).

O que foi a "Moral Provisória" de Descartes e por que ele considerou necessário adotá-la antes de concluir sua investigação filosófica?

QUESTÃO 08. *"Por Deus compreendo um ser absolutamente infinito, isto é, uma substância que consiste em infinitos atributos [...]. Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus nada pode existir nem ser concebido."*
(ESPINOZA, Baruch. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009).

Explique o conceito de Deus sive Natura (Deus ou Natureza) em Espinoza. Como essa visão monista (uma única substância) se opõe ao dualismo de Descartes e à religião tradicional?

QUESTÃO 09. *"Cada coisa, na medida em que está em si, esforça-se por perseverar no seu ser. [...] Este esforço (conatus) não é senão a própria essência atual da coisa."*
(ESPINOZA, Baruch. *Ética*).

Defina o conceito de Conatus na filosofia de Espinoza e explique como ele se manifesta no ser humano na forma de desejo (*cupiditas*).

QUESTÃO 10. *"Por Alegria compreenderei a paixão pela qual a mente passa a uma perfeição maior. Por Tristeza, a paixão pela qual ela passa a uma perfeição menor."*
(ESPINOZA, Baruch. *Ética*).

A partir do fragmento, explique a diferença entre os afetos de Alegria e Tristeza para Espinoza e como eles afetam a nossa potência de agir.

QUESTÃO 11. *"Diz-se livre a coisa que existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza e que por si só é determinada a agir. [...] A liberdade humana não consiste no livre-arbítrio, mas no conhecimento das causas que nos determinam."*
(ESPINOZA, Baruch. *Ética*).

Se para Espinoza tudo na natureza é determinado por causas necessárias, o que significa ser "livre" em sua filosofia? Como a razão nos ajuda a alcançar essa liberdade?

QUESTÃO 12. *"Até agora se supôs que todo o nosso conhecimento tinha que se regular pelos objetos; [...] Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, supondo que os objetos têm que se regular pelo nosso conhecimento."*
(KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001).

O que Kant quis dizer com sua "Revolução Copernicana" na teoria do conhecimento? Explique a inversão proposta por ele na relação entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido.

QUESTÃO 13. *"O conhecimento empírico (a posteriori) é aquele que é possível apenas através da experiência. O conhecimento a priori, por outro lado, é aquele que é absolutamente independente de toda experiência."*
(KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*).

Diferencie o conhecimento a priori do conhecimento a posteriori na filosofia kantiana, dando um exemplo de cada um.

QUESTÃO 14. *"Sem a sensibilidade, nenhum objeto nos seria dado; e sem o entendimento, nenhum seria pensado. Pensamentos sem conteúdo são vazios; intuições sem conceitos são cegas."*
(KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*).

Analise a famosa frase "Pensamentos sem conteúdo são vazios; intuições sem conceitos são cegas". Como Kant articula a sensibilidade (experiência) e o entendimento (razão) na formação do conhecimento?

QUESTÃO 15. *"O que as coisas possam ser em si mesmas, independentemente de toda a receptividade dos nossos sentidos, permanece-nos inteiramente desconhecido. Só conhecemos o nosso modo de as perceber."*
(KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*).

Explique a distinção kantiana entre Fenômeno e Noumeno (a coisa-em-si). Por que, segundo Kant, a ciência só pode operar no âmbito dos fenômenos?

QUESTÃO 16. *"A razão humana tem o destino singular de se ver atormentada por questões que não pode evitar, pois lhe são impostas pela sua própria natureza, mas às quais também não pode dar resposta, por ultrapassarem completamente as suas capacidades."*

(KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura).

Por que, de acordo com a epistemologia de Kant, temas como a existência de Deus e a imortalidade da alma não podem ser objetos de conhecimento científico?

QUESTÃO 17. *"Toda arte e toda investigação, bem como toda ação e toda escolha, visam a um bem qualquer; e por isso foi dito, com muito acerto, que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem. [...] O bem supremo do homem é a eudaimonia (felicidade)."*

(ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1996).

Pergunta: O que caracteriza uma ética "teleológica"? Explique como Aristóteles relaciona a prática das virtudes (a justa medida) com o alcance da eudaimonia (felicidade).

QUESTÃO 18. *"Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal."*

(KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa: Edições 70, 1995).

Defina o conceito de "Imperativo Categórico" na ética deontológica de Kant. Por que, para Kant, uma ação moral não pode depender das consequências ou dos desejos pessoais?

QUESTÃO 19. *"A autonomia da vontade é o único princípio de todas as leis morais e dos deveres conformes a elas. [...] Agir por dever é agir por reverência à lei moral."*

(KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática).

Explique a diferença entre agir "por dever" e agir "conforme o dever" na filosofia kantiana. Dê um exemplo prático que ilustre essa distinção.

QUESTÃO 20. *"O credo que aceita a Utilidade ou o Princípio da Maior Felicidade como fundamento da moral sustenta que as ações são corretas na medida em que tendem a promover a felicidade e erradas conforme tendam a produzir o contrário da felicidade."*

(MILL, John Stuart. O Utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2000).

O que caracteriza uma ética "consequencialista"? Compare o princípio utilitarista da "maior felicidade para o maior número de pessoas" com o rigor do dever da ética kantiana.